

São Paulo, 10 de Fevereiro de 1962

Pintor burro:

Você já deve ter recebido meu telegrama. As aulas na faculdade, onde eu vou ensinar composição no 1o. ano, começam agora no dia 16, e fica meio chato eu faltar logo nos primeiros dias, e foi essa uma das razões porque eu não topei ir agora no dia 15. Além disso, estou preparando uma conferência que Aliança Cultural Nipo-Brasileira pediu que eu fizesse no dia 29, no Museu de arte moderna, e como eu ainda não separei os diapositivos, tenho alguns outros por fazer ainda, e mesmo porque nunca fiz conferência nem nunca fui de falar muito, estou preparando um bom material que é pra não fazer vexame. E tem mais ainda: pretendo entregar, também na Aliança-Cultural Nipo Brasileira, uma monografia para um concurso sobre cultura japonesa. O primeiro prêmio é uma viagem ida e volta ao Japão, e o cara da Aliança vive me aconselhando a escrever, porque os poucos que estão fazendo não têm possibilidade, diz ele. Tenho que entregar até o dia 31 de Março, e aí está outra razão porque não topei ir este mês.

Quanto às conferências no Ceará, pelo que entendi seriam duas na escola de engenharia e uma no museu. As duas primeiras sobre Arquitetura Japonesa e Métodos construtivos da arquitetura japonesa; a terceira, cujo tema você sugeriu, não sei se conseguiria fazer com ele uma conferência. As idéias que tenho sobre o que você sugere são vagas e esparsas, e eu teria que estudar um pouco o negócio. Fazer vexame eu não quero, como já disse. Fico aguardando resposta sua à respeito. Claro está que quero muito ir, principalmente agora que vocês estão por aí.

O Prudente esteve aqui em São Paulo rapidamente, o suficiente para enchermos a cara e fazermos uma boemiazinha. O Bousquet escreveu reclamando notícias suas e minhas e dos amigos em geral, porque Paris está muito triste, etc., e me pediu o seu endereço, o qual estou mandando.

O trabalho por aqui não vai muito bem. Paulinho, Gisela e eu fizemos um projeto pra um concurso instituído pelo Joquei Clube de São Paulo, que era um troço enorme e deu um bruto de um trabalhão, e quando fomos entregar em cima da hora nos disseram que o concurso ia ser adiado, e que o edital do cujo seria todo modificado. O nosso projeto foi o único que apareceu, e agora estamos aguardando uma decisão do Joquei. O primeiro prêmio seria de mil e quinhentos contos, e mais o que se ganharia na construção, fiscalização, etc. Daria pra tirar a barriga da mmséria. Até agora não entrou um tostão do trabalho que temos feito. Uma Câmara municipal que projetamos pra Ouro Fino, no Sul de Minas, também não deu certo, pois o prefeito mijou pra trás na hora H, e agora estamos cobrando o trabalho que fizemos, muito por baixo, naturalmente pois a turma do interior jamais se acostumará com a idéia de pagar um arquiteto. Apesar disso, a situação da arquitetura, ou melhor dos arquitetos, nunca esteve melhor em São Paulo. Todo mundo que encontro, inclusive recém formados, se diz entupido de trabalho, já comprou automóvel e tudo o mais. Tenho certeza que o nosso escritorzinho com o tempo há de pegar embalo, e daí vai ser bom e ruim ao mesmo tempo, porque eu me ~~encravo~~ encravo por aqui e não saio mais, pra alegria da D. Jandyra.

Estive no carnaval na Ilha Bela, e como já fazia dez anos que não ia lá, não me lembrava do lugar, e fiquei realmente embasbacado em ver como é bonita. Acho que na Semana Santa vou estar por lá novamente. Você estaria aqui nessa época? Vê se dá pra estar, que nós vamos todos juntos.

O pessoal aqui em casa felizmente está bem, os sobrinhos todos ~~muito~~ muito bonitos (é mesmo de família), e aguardando a sua tão falada chegada. O Dinda parece que vai passar uma semana em Bruxelas, partindo na terça-feira. Em julho vai de novo pros Estados Unidos e depois Europa novamente.

O Ayrton está aqui em São Paulo ou aí em Fortaleza? Nunca mais deu notícias.

Um abraço pra você e Anne, e recomendações
ao seu pessoal, que espero esteja bem.

João